

Barbosa, Atilla Magno e Silva

O Futebol enquanto exemplo da identidade cultural brasileira. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 112 pp. Orientador: Raymundo Heraldo Maués.

O futebol tem sido um dos mecanismos mais importantes da auto-estima do povo brasileiro. Algumas de nossas características culturais podem ser percebidas no jogo criativo e inventivo que caracterizou o estilo brasileiro de jogar no transcorrer da história desse esporte. O objetivo principal desta dissertação é abordar o futebol não como mera representação da sociedade brasileira, mas como exemplo de alguns aspectos socioculturais dela, seguindo a linha de pensamento introduzida por Clifford Geertz quando de sua análise sobre a briga de galos entre os balineses. A intenção é analisar esse esporte como elemento cultural integrador da sociedade, levando em conta, inclusive, o caráter de construção ideológica que dele se fez.

Barreto, Mauro Vianna

O romance da vida amazônica: uma leitura sócio-antropológica da obra literária de Herculano Marcos Inglês de Sousa. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 164 pp. Orientadora: Maria Ângela D'Incao.

Partindo do princípio de que as obras literárias podem ser usadas como fontes de pesquisa histórica e social, este trabalho apresenta uma leitura socioantropológica dos romances e dos contos do escritor realista-naturalista paraense Inglês de Sousa, o qual, em seus livros, aborda a Amazônia oitocentista. Comparando a produção literária do autor com dados históricos e relatos de viajantes e naturalistas contemporâneos, procura-se evidenciar de que forma sua obra revela aspectos da vida cotidiana na sociedade cacauicultora amazônica do terceiro quartel do século XIX. O foco desta análise concentra-se mais especificamente nas representações da ideologia da civilidade, a qual enfatizava a superioridade do meio citadino em detrimento do rural, no ritmo da vida diária, nas condições de existência material e nas formas de sociabilidade manifestas no convívio comunitário, no entretenimento e no trabalho.

Cañete, Voyner Ravena

Memória e herança da terra: a história de uma família camponesa do nordeste paraense. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 134 pp. Orientadora: Déborah de Magalhães Lima.

Trata-se do estudo de uma família típica do contexto de colonização do nordeste paraense, na qual a lembrança de um ancestral comum legitima o acesso à terra. A metodologia utilizada durante a pesquisa fundamentou-se no trabalho de campo. A análise das informações coletadas possibilitou concluir que o acesso do grupo à terra foi modificado no decorrer de quatro gerações. A lembrança da descendência de um ancestral comum abriu espaço aos seus integrantes para acionar a herança como estratégia de utilização da terra. E, para perpetuar a lembrança, o grupo recorre a experiências individuais e coletivas, o que resulta na construção de uma memória comum, a qual opera pela movimentação em estruturas criadas e recriadas a partir de suas necessidades. O parentesco perpetuado pela memória figura como o elemento legitimador do acesso à terra.

Cardoso, Denise Machado

Mulheres catadoras: uma abordagem antropológica sobre a produção de massa de caranguejo, Guarajubal (PA). Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 207 pp. Orientadora: Lígia T. L. Simonian.

A pesca desenvolvida nas áreas de manguezais na vila de Guarajubal é feita artesanalmente e direcionada à captura e beneficiamento do caranguejo. Essa produção passou a contar, em sua fase de beneficiamento, com o trabalho decisivo da mulher a partir da maior demanda nos centros urbanos próximos a essa vila. O trabalho das catadoras, embora não seja enfatizado no âmbito público, possibilita que essas mulheres se manifestem em relação aos problemas educacionais e de infra-estrutura e à falta de saneamento da vila. Permite, ainda, que a relação entre os sexos não seja totalmente marcada pela hierarquização, que privilegia o homem em detrimento da mulher. Esta análise discute a problemática ambiental e as relações de gênero a partir de uma abordagem antropológica sobre uma parcela da população tradicional amazônica. Quando a questão ambiental é tratada em termos acadêmicos, reconhece-se a importância da mulher em termos de conservação, manejo e conhecimento de recursos ambientais. O trabalho das mulheres catadoras da vila de Guarajubal acarretou não só mudanças referentes aos aspectos econômicos desta localidade, mas também a aspectos relacionados à sua organização social e ao seu ambiente.

Costa, Gercilene Teixeira da

Na rota do camarão: um estudo sobre pesca e comércio do camarão em zona costeira. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 122 pp. Orientadora: Lourdes de Fátima Gonçalves Furtado e Raymundo Heraldo Maués (co-orientador).

Este estudo descreve e analisa a rota do comércio de camarão verificada entre os povoados insulares do litoral norte do Estado do Maranhão e a cidade de Belém (PA). O camarão marinho é pescado artesanalmente em toda a região litorânea e, há mais de cem anos, encontra demanda significativa no consumo de comidas típicas na capital paraense. Esta análise reconstituiu a rota do comércio a partir da rede social empreendida pelos sujeitos envolvidos, os quais, em sua maioria, fazem uso das relações de parentesco em todas as etapas do comércio.

Domingues-Lopes, Rita de Cássia

Desvendando significados: contextualizando a Coleção Etnográfica Xikrín do Cateté. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 108 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão.

Esta dissertação tem como objetivo estudar a Coleção Etnográfica Xikrín do Cateté, a qual está sob a guarda da Reserva Técnica do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo, do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Pará. Essa coleção é formada por 144 artefatos, coletados pelo antropólogo Protásio Friel (1912-1974) no início da década de 1960. O grupo Xikrín é considerado na literatura antropológica um subgrupo Kayapó, falante de um dialeto da língua Kayapó, da família Jê, pertencente ao tronco lingüístico macro-Jê. Vivem às margens do rio Cateté, no município de Parauapebas, na região sudeste do Estado do Pará. Atualmente, habitam duas aldeias: a aldeia Cateté, que conta com 600 pessoas, e a aldeia *Djudjê-kô*, com 240 pessoas, distante uma da outra cerca de 18 km. A Coleção é estudada com o propósito de contextualizar os artefatos que a constituem, na busca de desvendar significados e sentidos e de reconhecer potencialidades atuais de uso dos objetos. Para a pesquisa, tomei como base a antropologia interpretativa e a análise de discurso, associadas aos dados obtidos durante o trabalho de campo realizado junto ao grupo. A Coleção, classificada por Berta Ribeiro, compreende adornos plumários e de materiais ecléticos que ornamentam o corpo Xikrín no dia-a-dia e em momentos rituais, como o *Merêrêméi*; há, também, armas, instrumentos musicais, objetos rituais, mágicos e lúdicos, e objetos utilizados para a preparação de alimentos. A produção e o uso de 60% dos artefatos observados na Coleção refletem aspectos da realidade e da identidade Xikrín, apreendidos de geração a geração, considerando valores e concepções que os aproximam e os distinguem dos demais grupos indígenas.

Ferreira, Andrey Cordeiro

A antropologia, os Terena e o debate sobre aculturação. Mestrado em Antropologia Social, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, 2002, 117 pp. Orientador: João Pacheco de Oliveira Filho.

Ao analisar a ação dos antropólogos Herbert Baldus, Kalervo Oberg, Fernando Altenfelder Silva e Roberto Cardoso de Oliveira, e seus estudos etnográficos sobre os Terena, pudemos perceber que a categoria da aculturação pôde aparecer no Brasil devido à conjugação de fatores internos e externos ao campo antropológico e a elementos nacionais e internacionais. No momento da formação do campo das ciências sociais no Brasil, as interconexões estabelecidas com os Estados Unidos possibilitaram a migração de saberes e práticas, os quais foram apropriados localmente pelos antropólogos brasileiros. Os estudos estruturados em torno dessa categoria tornaram-se centrais para a maioria das pesquisas brasileiras. Além disso, essa categoria estava vinculada à crença de que os índios em contato com os brancos tenderiam ao desaparecimento, sendo necessária, então, a intervenção dos cientistas no sentido de proteger as populações indígenas. Os pressupostos e as crenças sobre as quais se apoiava a idéia de aculturação só passaram a ser questionados com mudanças no cenário institucional do campo antropológico e com a nova configuração das relações entre índios e o conjunto da sociedade, tanto no Brasil como no exterior.

Machado, Fernanda Eugenio

Crianças cegas: uma etnografia das classes de alfabetização do Instituto Benjamin Constant. Mestrado em Antropologia Social, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, 2002, 102 pp. Orientador: Luiz Fernando Dias Duarte.

O dia-a-dia de uma escola de alfabetização para crianças cegas, o qual observei de forma participante durante cerca de um semestre letivo, forneceu os dados para a elaboração das principais questões analisadas neste trabalho: a sistemática recusa do estigma gerado pela cegueira e os recursos utilizados para tal; a busca da *equalização* social por meio de didáticas especiais; a dificuldade para a implementação da disciplina entre os alunos, marcada pela impossibilidade das professoras cegas de exercer a vigilância pelo olhar e por uma acentuada tendência da escola em revestir-se de um caráter “pré-moderno”, em função de um aproveitamento não-otimizado do tempo, da ausência de rotina e de regularidade na grade curricular e do agrupamento de crianças de diversas idades e em diferentes níveis de aprendizado em uma mesma turma. A abordagem de todas essas questões é antecedida por um breve histórico da tematização da cegueira e da infância na cultura ocidental e por análise da trajetória de Louis Braille.

Julião, Maria Romélia Silva

Donas da história: relações raciais, gênero e mobilidade social em Belém. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 175 pp. Orientadora: Maria Angelica Motta-Maués.

Este trabalho trata das versões de mães de famílias negras das camadas médias urbanas de Belém sobre relações raciais. Lembrando a trajetória de suas famílias, elas revelam como retomaram e atualizaram um antigo projeto de mobilidade social ascendente (formulado por seus pais) e conseguiram mudar a vida, pelo menos, de algumas de suas filhas. O cálculo continuou sendo, como anteriormente, o mesmo: alcançar a ascensão social por intermédio da escolaridade. Considerando a situação da população negra em nossa sociedade e das mulheres negras, em particular, elas se tornaram, de um certo ponto de vista, “donas da história”, pois foi a partir de suas experiências que traçaram (com seus maridos) os rumos da vida das filhas: as “doutoras” da família. A análise volta-se, pois, para essas interpretações e esse processo.

Lago, Syane Sheila Costa de Paula

“Namoro pra casar? Namoro pra escolher (com quem casar): idéias e práticas de namoro entre adolescentes/jovens em Belém/PA. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 127 pp. Orientadora: Maria Angelica Motta-Maués.

Namorar é comumente tomado como um ato banalizado pelo cotidiano. Neste trabalho, tomo o namoro como uma categoria passível de análise científica, objetivando conhecer, identificar, compreender e interpretar as idéias, os valores e as práticas, assim como as regras e as normas que regulam as relações entre adolescentes e jovens pertencentes a camadas populares, na cidade de Belém (PA). O namorar não é uma categoria homogênea. Em torno dessa relação, constrói-se uma gama de significados advindos da pluralidade da vida social. Nesse sentido, investiguei as classificações existentes sobre o namoro na atualidade, identifiquei seus componentes, suas formas e os padrões em que são produzidos e reproduzidos no cotidiano. Detectei que ele se atualiza de forma particular, específica, apresentando-se, entre o grupo pes-

quisado, diferente de outras formas de relacionamentos e/ou técnicas de aproximação, tais como o “ficar”, a “azaração”, a “catitagem” e a “paquera”. Além disso, procurei compará-lo com o namoro à antiga, referido exemplarmente por Thales de Azevedo (1986), verificando que muitas das regras expressas nessa forma de namoro ainda modelam os namoros da atualidade, embora reinventadas, re-elaboradas, re-significadas em função, entre outras coisas, do processo de modernização da sociedade.

Maciel, Carlos Alberto Batista

Rito, poder e socialização nos programas de atendimento aos meninos e meninas de rua. Mestrado em Antropologia. Universidade Federal do Pará, 2000, 117 pp. Orientadora: Maria Ângela D’Incao.

Este trabalho resulta de uma discussão analítica que envolve rito, poder e socialização nos programas de atendimento aos meninos e às meninas de rua em Belém do Pará, no período de 1986 a 1999. Teve como objetivo investigar o processo de comunicação recíproca entre as organizações sociais e os meninos e meninas de rua. A entrevista e a análise do discurso serviram de instrumentos para a coleta de dados. Os resultados indicam que a passagem do mundo da rua para o mundo da organização social ECON (Espaço de Convivência) é conflituosa dados os avanços e os retrocessos da política do poder público e da resistência/aceitação dos grupos sociais observados. Os conflitos, manifestos nas formas de resistência do adolescente atendido, contribuíram para sua condição de interlocutor com a organização social por meio do processo de passagem entre a rua e o ECON.

Malcher, Leonardo Fabiano Sousa

Mulheres querem amor, homens querem sexo? Amor e masculinidades entre jovens de camadas médias urbanas de Belém. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 117 pp. Orientadora: Maria Angelica Motta-Maués.

Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira jovens de camadas médias urbanas de Belém (PA) concebem a noção de amor e vivenciam suas práticas amorosas no contexto de construção da sexualidade. O estudo enfoca as noções e as práticas de amor a partir do que pensam e dizem os próprios homens jovens entre 18 e 25 anos. Meus interlocutores foram definidos e delimitados como jovens pertencentes a camadas urbanas médias/altas, frequentadores de espaços de socialização comuns, e com nível de instrução de segundo a terceiro grau. Essa escolha deveu-se pelo fato de esses jovens serem filhos de uma geração que vivenciou, ativamente ou não, as mudanças impulsionadas pelo feminismo da década de 1970. De que forma esses jovens estariam, hoje, lidando com o sentimento de amor em seus relacionamentos? Os mundos do sentimento e o da razão estariam hoje mais dispersos entre homens e mulheres? São essas as questões discutidas nesta dissertação.

Matos, Lucília da Silva

Equilibristas da vida cotidiana: arte circense, lazer e corpo a partir da Escola Circo em Belém (PA). Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 136 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão.

Este trabalho etnográfico trata de vivências, representações e redes de relações sociais de equilibradas da vida cotidiana: crianças e adolescentes da Escola Circo em Belém do Pará, integrante dos projetos culturais da Prefeitura Municipal de Belém sob a direção da Fundação Papa João XXIII. Tomando como ponto de partida as dinâmicas culturais no fazer cotidiano das relações sociais estabelecidas sob a lona do picadeiro, esta pesquisa traz à tona o ritual de troca de saberes que se processa por meio da arte circense, vivida a partir da dimensão lúdica do lazer, com intensa participação corporal. São pontos importantes neste trabalho: o processo de construção da pesquisa no encontro etnográfico entre a pesquisadora e os interlocutores; a discussão da construção cultural do corpo no decurso das trocas de saberes com a arte circense, fazendo uma comparação entre o circo e a escola de ensino fundamental e médio; os conceitos de lazer e sociabilidade e, por fim, a descrição e a análise da preparação do espetáculo e do próprio espetáculo como um rito mágico que desperta emoção e prazer.

Mastop-Lima, Luíza de Nazaré

O tempo antigo entre os Suruí/Aikewára: um estudo sobre mito e identidade étnica. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 146 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão.

Entre os Suruí/Aikewára, mitos e histórias do contato caracterizam o tempo antigo, remetem aos costumes e às tradições do grupo antes e a partir do contato e representam marcas étnicas. A existência dessas marcas implica a manutenção de fronteiras que os caracterizam como grupo étnico diferenciado dos demais e dos membros da sociedade. A maneira como os Suruí/Aikewára explicam sua existência no mundo e no meio ambiente é expressa pelos mitos e pelas histórias do contato. É objetivo deste trabalho verificar de que maneira esses fatores se relacionam e como revelam a identidade dos Suruí/Aikewára. O trabalho de campo revelou a importância da memória das pessoas mais velhas e experientes do grupo para a manutenção da identidade Suruí. Narrativas míticas e históricas foram analisadas a partir de referenciais teóricos da antropologia estrutural e da análise de discurso, indicando elementos da cultura Suruí que são mantidos, renovados e recriados, o que, por fim, expressa a identidade étnica do grupo.

Melo, Leila do Socorro Araújo

Trilhas da ginga: tradição e fundamento consolidando a prática educativa da capoeira em Belém. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 144 pp. Orientador: Raimundo Heraldo Maués.

Perceber a necessidade de desenvolvimento de uma educação capaz de entender o homem como vivência e ser complexo, portanto cultural, histórico e social, constitui a indagação inicial deste trabalho para adentrar o rico campo das práticas culturais, de onde a capoeira emerge com as suas diversas possibilidades educativas. Assentada em um prisma de autoconhecimento como elemento formativo da capoeira, a busca da reconstrução e da readaptação de sua historicidade é o mecanismo reafirmador de seu complexo educativo, o qual tem na figura dos mestres o fio condutor do ensino de noções como respeito, integridade, companheirismo, entre outros. Essas noções são trabalhadas num diálogo polissêmico na pequena roda, o qual objetiva mudanças na grande roda, a vida.

Patrício, Marlinda Melo

Índios de verdade: o caso dos Xipaia e Curuaia. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 139 pp. Orientador: Louis Carlos Forline.

Este trabalho discute o tema dos índios citadinos. Embora muito presentes nas cidades brasileiras, esses índios são pouco ou quase nada levados em conta pelas políticas públicas. Trata-se de um estudo de duas etnias, os Xipaia e os Curuaia. Tais grupos buscam (re)construir a identidade étnica junto a longos períodos de migração e aprender a ser um cidadão indígena, por meio da memória dos velhos, dos cantos, das danças e da pintura corporal. O trabalho de pesquisa foi dividido em duas fases: a primeira, mais reclusa, correspondeu às atividades em arquivos e bibliotecas e a leitura da bibliografia; a segunda constituiu o trabalho de campo na cidade de Altamira. Nessa fase, participei de reuniões e tomei conhecimento das questões que envolviam o mundo dos Xipaia e Curuaia. De um montante de 404 pessoas, entrevistei membros de 34 famílias. O resultado da pesquisa mostrou que esses índios desejam reconhecimento da cidadania indígena, organizando-se em movimentos, participando de encontros e de tudo o que diz respeito às suas vidas. O sucesso do movimento dos Xipaia-Curuaia deve-se a seus próprios esforços e a alguns mecanismos do mundo globalizado que proporcionaram a eles um meio de (re)construir sua identidade.

Pereira, Madian de Jesus Frazão

O imaginário fantástico da Ilha dos Lençóis: estudo sobre a construção da identidade albina numa ilha maranhense. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 163 pp. Orientadora: Marilu Márcia Campelo.

Este trabalho aborda a construção de identidade de um determinado grupo humano singularizado por marcas corporais que ultrapassam o limite imediato da percepção visual, revestindo-se de um imaginário marcado pela pluralidade simbólica. Apresenta-se o universo da pesquisa e os elementos ímpares desse universo: os albinos da Ilha dos Lençóis, no Estado do Maranhão. Esse grupo é envolvido pelo “imaginário fantástico” da população, que, diante da presença marcante de albinos nessa região, alocados numa ilha, passou a considerá-la “encantada”, “isolada” e “misteriosa”. A presença desse grupo possibilitou a emergência de um processo de identificação referenciado nas relações de “alteridade” e na própria percepção do “eu”. O trabalho de campo foi indispensável para a apreensão do objeto e sua problematização, por meio de técnicas de observação direta, registro de depoimentos, entrevistas e imagem. A discussão de noções como “imaginário fantástico”, “identidade contrastiva”, “estigma”, “encantaria sebastianista”, entre outras, possibilitaram a compreensão das práticas discursivas do “universo de fora” (sobretudo matérias veiculadas na imprensa e fragmentos encontrados na literatura, nas artes e nos registros de visitantes da ilha) e do “universo de dentro” (representações nativas) sobre duas denominações que sintetizam o imaginário sobre os albinos da Ilha dos Lençóis: “filhos da Lua” e “filhos do Rei Sebastião”.

Pereira, Telma Nazaré de Souza

Um centro comunitário entre o ideal e o real: um espaço de educação política?. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 163 pp. Orientador: Samuel Maria de Amorim e Sá.

Este estudo, inserido no campo da antropologia política e educacional, contribui para o entendimento das relações sociais entre moradores “nativos” e “não-nativos” de Riacho Doce, em Belém (PA). Criou-se, em 1990, uma fundação com o objetivo de proteger e representar os moradores, “Centro Comunitário”, cujo modelo tem sido bastante difundido em Belém. O trabalho de pesquisa analisa a maneira pela qual se dá essa interação, mostrando a luta dos moradores em construir um ideal comunitário, permeada de êxitos e fracassos. O Centro Comunitário é o lugar por excelência onde afloram os conflitos e os sonhos dessa população e representa, portanto, uma opção de educação política informal.

Pinheiro, Mauro Nazareno Raiol

Monitorias: recursos de intermediação educativa?. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 143 pp. Orientador: Samuel Maria de Amorim e Sá.

Este estudo analisa mediadores educacionais em situações de sala de aula, no âmbito da graduação no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPa (Universidade Federal do Pará). Os monitores, considerados estudantes de talento, são formal ou informalmente selecionados para apoiar seus colegas, sob a orientação de um professor. A cronologia de *flashes* abrangeu, de modo geral, o período que se estende de 1970 até 2001. Como esses atores atuam no sentido de uma melhoria dos resultados didáticos? Quais são esses resultados e a quem eles beneficiam? O trabalho de monitoria foi se transformando com o passar do tempo e com a experiência? Quais seriam as contradições e os sucessos desse trabalho e o que poderia ser feito para lhe garantir uma maior eficiência? São essas as principais questões investigadas e discutidas neste trabalho.

Ponte, Laura Arlene Saré Ximenes

Tradição e mercado: um estudo dos produtores de farinha-de-tapioca do distrito de Americano (PA) de suas representações. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2000, 130 pp. Orientadora: Déborah de Magalhães Lima.

Esta dissertação trata da estrutura da produção de farinha-de-tapioca de três locais (Vila de Americano, Colônias de Ferreira Pena e São Luiz) pertencentes ao Distrito de Americano (PA), bem como das representações desse distrito, elaboradas pelas lideranças locais com a finalidade de amenizar a imagem negativa do lugar em virtude da existência de uma penitenciária. Tomo, como referência empírica, os dados das unidades produtivas pesquisadas e, como referências teóricas, a literatura que discute o campesinato e os pequenos produtores de mercadoria. Juntamente aos dados “contábeis” das unidades produtivas registrei, por meio de entrevistas e observação direta, o material que permite observar as construções das representações de si mesmos e dos prisioneiros da Penitenciária de Americano. As lideranças locais, que têm contribuído bastante para a construção dessas representações, elegeram como ícone do distrito os produtores de farinha-de-tapioca, pois essa categoria social apresenta um vínculo forte com o passado, o que ajuda em muito o projeto de melhorar simbolicamente a imagem do lugar.

Ponte, Romero Ximenes

Amazônia: a hipérbole e o pretexto. Mestrado em Antropologia da UFPa, Universidade Federal do Pará, 2000, 181 pp. Orientador: Raymundo Heraldo Maués.

Este estudo trabalha a idéia de uma “sociedade de mulheres” como o caminho do imaginário amazônico para criar formas hiperbólicas e pré-textuais da definição e da representação da região amazônica, as quais se converteram em arquétipos reproduzidos ao longo da história. As Amazonas, como hipérbole fundadora, não representam o fantasioso, nem o falso, mas significam a “teoria da sociedade”. A coincidência entre os imaginários indígenas e europeus em torno da idéia da “sociedade de mulheres” deu ao mito/fábula um poder avassalador, o qual o converteu em arquétipo do modo de pensar a realidade.

Quintela, Rosângela da Silva

Corpo desabrochando no jardim secreto: um estudo sobre imaginário do corpo, gênero e sexualidade, entre adolescentes, em Belém. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 175 pp. Orientadora: Jane Felipe Beltrão.

Este trabalho relaciona corpo, gênero e sexualidade no universo das vivências e das representações de 25 adolescentes, membros de um grupo pertencente a uma entidade filantrópica, com sede no bairro do Guamá, em Belém do Pará. O objetivo fundamental é a construção do olhar antropológico, capaz de contribuir para o entendimento do mundo adolescente, a partir das próprias acepções dos adolescentes. Trata-se de um estudo etnográfico, realizado por meio do trabalho de campo entre abril de 2000 e junho de 2001. A linha de reflexão pretende dar conta do entrelaçamento entre imaginário social, individualidade e alteridade no contexto estudado.

Rodrigues de Souza, Maurício

“A igreja em movimento”: um estudo sobre identidades religiosas carismáticas em Belém, Pará. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2002, 118 pp. Orientador: Raymundo Heraldo Maués.

No quadro atual da prática religiosa brasileira, a Renovação Carismática adquire notoriedade não só pela grande quantidade de fiéis que abarca, mas também pelo fato de que, embora ressaltando as potencialidades individualizantes dos carismas do Espírito Santo, permanece vinculada a uma instituição mediadora e burocratizada como a Igreja Católica. A despeito do número cada vez maior de trabalhos publicados sobre o tema, pouca atenção tem sido dada à questão específica da identidade religiosa deste movimento. Buscando preencher essa lacuna a presente pesquisa acompanhou os modos de atuação de dois dos mais influentes grupos carismáticos de Belém (PA). O trabalho assume uma perspectiva comparativa, ou seja, toma por base a construção de identidades sociais como um jogo de oposições. Nesse sentido, foram utilizadas algumas técnicas consagradas pela disciplina antropológica, como observações diretas aos encontros de oração, levantamento de opinião via entrevistas semi-dirigidas junto a leigos, coordenadores de grupo e sacerdotes. Buscou-se confirmar ou reformular as características observadas em campo para, a partir daí, contrastá-las com os debates sobre religião e identidade empreendidos pelas ciências sociais acerca de outras modalidades religiosas dentro e fora do catolicismo.